

Jornal das comunidades de
Areal, Povoação, Entre Rios e
Regência com a Fundação Renova
Julho 2021 | Edição 17



VOZ DA FOZ



Imagem cedida por Vânia Mendonça

Mulheres da foz se destacam como donas do
próprio negócio e da própria história

pg.
7

#PRACEGOVER: mulher de avental e touca decorando um bolo com chantilly em cima de uma bancada de confeitaria. Também há bolinhos e enfeites no formato de coqueiros.

VAMOS FALAR SOBRE JUDICIALIZAÇÃO?

Em meio ao grande número de ações desenvolvidas para a reparação dos danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão, alguns termos começaram a fazer parte do dia a dia dos moradores das comunidades atingidas. Um deles é a “judicialização”. Mas você sabe o que isso significa?

Quando uma decisão referente a algum programa do TTAC, o Termo de Transação e de Ajustamento de Conduta, precisa ser tomada, e não há consenso ou acordo entre os envolvidos no sistema de reparação, o assunto pode ser encaminhado para decisão no âmbito da justiça.

Essas ações judiciais tramitam junto à 12ª Vara Federal, instância eleita no TTAC, e confirmada pelo Termo de Ajustamento de Conduta, o TAC-Gov, em 2018, para resolver hipóteses de desacordo entre os envolvidos no sistema de reparação.

Os temas judicializados foram agrupados em 13 eixos, variando de acordo com as problemáticas relacionadas a programas sensíveis sem consenso. São assuntos que podem impactar diretamente toda a extensão da Bacia do Rio Doce, assim como territórios específicos, a exemplo da Foz do Rio

Doce, uma vez que há demandas pela resolução de impasses relacionados à melhoria dos sistemas de abastecimento de água, às indenizações, aos estudos de avaliação de risco à saúde humana, assim como à retomada das atividades econômicas.

Nesses casos, o juiz da 12ª Vara Federal fica encarregado de resolver a questão controversa, geralmente nomeando um perito para analisar as situações conflitantes. A rigor, na dinâmica da judicialização, a Fundação Renova atua, em um primeiro momento, fornecendo dados e laudos para contribuir para a avaliação da perícia. Após a decisão da justiça, cabe à Renova executar as ações nela estipuladas.

Alguns exemplos positivos decorrentes da judicialização são o Sistema Indenizatório Simplificado, que já pagou mais de 1,6 bilhão a 17 mil capixabas e mineiros desde agosto do ano passado, e a Agenda Integrada, iniciativa que reúne investimentos na ordem de R\$ 800 milhões, que são distribuídos entre os estados de MG e ES com o objetivo de melhorar as áreas de educação, saúde e infraestrutura dos municípios atingidos.

Fundação Renova

Expediente

Coordenação

Adriana do Carmo

Jornalista responsável:

Júnia Carvalho - Reg. 4247 - MG

Reportagem:

**Leandro Bortot | Eliene Santos |
Victor Cordeiro | Leticia Silva**

Direção de arte:

Humberto Guima

Fotos

**As fotos desta edição
foram cedidas por
seus respectivos
proprietários**

As matérias desta edição foram sugeridas pelo grupo de comunicação, formado pelos moradores:

Andrea Aparecida Ferreira Anchieta, Jucilene Penha da Silva, Julcimara Penha da Silva, Juliana Teixeira da Silva, Julinenis Rodrigues Penha, Josenita Pereira dos Anjos, Lucas Guilherme Coutinho, Maria das Graças Moraes, Michel Gomes Pedro.

As opiniões expressas neste jornal, por parte de entrevistados e articulistas, não representam necessariamente a visão da Renova em relação aos temas abordados, sendo de responsabilidade de seus autores.



Fique por dentro

FESTA DO CABOCLO BERNARDO É SUCESSO MESMO EM FORMATO ON-LINE

A festividade, assim como outros eventos, aconteceu por meio do Edital Doce

Nas últimas edições do Voz da Foz apresentamos alguns projetos aprovados pelo Edital Doce, lembra? Pois é, os projetos contemplados foram realizados de forma on-line por causa da pandemia. Foi uma missão desafiadora, ainda mais para aqueles que existem há mais de meio século, como a festa do Caboclo Bernardo. Essa festividade acontece desde 1930 em Regência e sempre reuniu milhares de pessoas para comemorar a data que preserva a história e a cultura da comunidade. A última edição também reuniu muita gente, mas elas acompanharam a programação pelo canal do Youtube da Prefeitura de Linhares.

O evento foi realizado no segundo fim de semana do mês de junho e contou com atrações musicais e folclóricas, a exemplo das peças teatrais Auto do Caboclo Bernardo e Zé Grilo, a apresentação do Congo Mirim e a realização do 30º Encontro de Bandas do Congo. Como esperado, a festa do Caboclo Bernardo foi um sucesso e garantiu mais de 3.500 visualizações. “O público se envolveu e era possível perceber pelos comentários no chat on-line, pelos compartilhamentos nas redes sociais, que levar a cultura para dentro de casa foi realmente algo extraordinário”, conta a produtora do evento, Júlia Busatto.

Para os idealizadores do projeto, a sua realização foi uma forma de manter viva a cultura e a tradição da comunidade. “Esse ano a gente resolveu fazer a festa do Caboclo por live para não deixar a cultura de Regência morrer. Acreditamos que se não acontecesse, cairia no esquecimento das pessoas”, disse a coordenadora do projeto, Alexandra Caliman.

OUTROS PROJETOS REALIZADOS

Assim como a festa do Caboclo Bernardo, outros projetos foram realizados durante a pandemia e, segundo os organizadores, foram um sucesso. O Festival Gastronômico da Foz do Rio Doce - Festa do Robalo e o Campeonato de Bodyboarding, são alguns deles.



“A gente tentou mostrar para todos que mesmo diante disso tudo a gente consegue alcançar nossos objetivos. Mesmo não estando próximos presencialmente, fizemos questão de estar muito próximos virtualmente”.

Andrea Anchieta,
responsável pelo Festival Gastronômico da Foz do Rio Doce - Festa do Robalo



“Somos apaixonados pelo esporte, então quando você faz um campeonato normal, você já fica cheio de expectativa e agitado, e em meio a uma pandemia você fica muito mais apreensivo, mas ver no final todo mundo parabenizando, agradecendo, foi muito gratificante. Meu agradecimento a todos que participaram a apoiaram o evento”

Filipe Maciel,
atleta e responsável pelo Campeonato de Bodyboarding



CONSULTORIA PARA DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIOS ENTRA EM FASE DE DIAGNÓSTICO

Iniciativa busca ajudar na retomada das atividades econômicas impactadas na região

A consultoria que será oferecida aos empreendedores de comunidades de Linhares, como Regência e Povoação, que tiveram suas atividades afetadas pelo rompimento entrou na fase de diagnóstico. O projeto, que tem duração de cinco meses, foi dividido em quatro etapas: sensibilização e adesão das empresas, diagnóstico inicial, realização de treinamentos remotos e consultorias individuais presenciais e a avaliação de impacto para verificar os resultados alcançados. Nesse primeiro ciclo, serão atendidos 41 negócios, mas a expectativa é de atender mais de 150 até o fim do projeto.

Na fase inicial, foram realizadas visitas e reuniões para apresentar o projeto aos empreendedores. Também foi feito o termo de adesão dos que aceitaram participar, como o aposentado **Dival Melo**, de Povoação. O empreendedor possui uma petiscaria e uma pousada, que ainda vai começar a funcionar. Segundo Dival, o turismo na região foi prejudicado após o rompimento e a pandemia agravou a situação. Ele acredita que a consultoria e o avanço da vacinação podem melhorar os negócios. “Tudo que venha para ajudar nós queremos. Ainda não fizeram novas reuniões, mas estou aguardando. A expectativa é de melhoras. Todo conhecimento é bom, é útil”, disse.

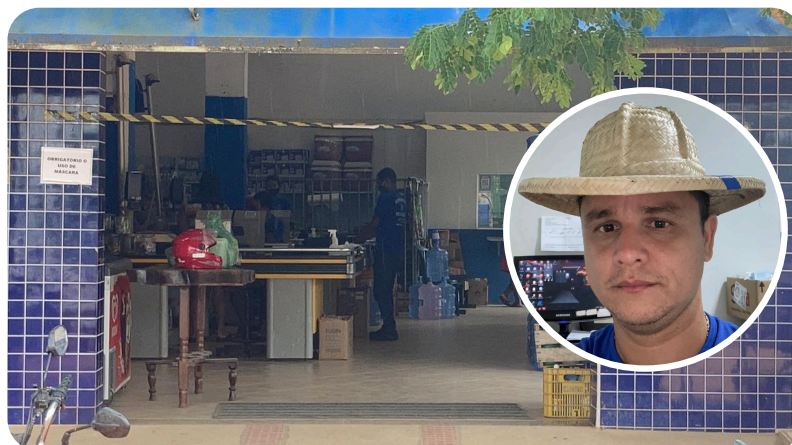


Imagem cedida por Alex Campos

Alex chegou a colocar o Vila Regência à venda devido à queda no seu rendimento. Com a consultoria, ele espera reerguer o mercado.

Atualmente o projeto está na fase de diagnóstico, na qual serão realizadas visitas individuais para mapeamento das principais necessidades de gestão e organização da empresa participante. Em Regência, **Alex Campos** enxergou na consultoria uma possibilidade de resgatar o seu negócio após um período de muita dificuldade. Proprietário do mercado Vila Regência, ele afirma que suas vendas caíram. “Aqui é uma comunidade pesqueira. A principal fonte de renda da nossa comunidade é o peixe. Com a proibição da pesca, isso nos compromete. As pessoas vendiam o pescado e compravam a mercadoria. Não ter mais peixes reduziu em praticamente 80% a minha renda”, conta.

Não é a primeira vez que Alex participa de treinamentos com a Fundação Renova. Antes da pandemia ele fez cursos e oficinas de capacitação que o ajudaram a se adaptar melhor ao novo cenário. É por esse motivo que ele está otimista. “Pelo que me falaram, vão me ajudar a melhorar minhas vendas, minha relação com os clientes, me ensinar a chamar mais clientes para a loja. A expectativa é excelente”, destaca, entusiasmado.

Imagem cedida por Dival Melo



Didi Petiscos é a petiscaria de Dival, que fica em frente à pousada.



MULHERES DA FOZ ALEGAM MACHISMO NA REPARAÇÃO

Em meio ao processo indenizatório e reparatório junto às comunidades da Foz, algumas mulheres da região se queixaram de uma postura que consideraram machista por parte da Fundação Renova. Elas demonstraram insatisfação, especialmente com o processo de cadastro para o recebimento das indenizações.

Algumas entrevistadas, que preferiram não ter sua identidade revelada, alegaram que a Fundação insistia em cadastrá-las como dependentes de seus maridos, mesmo quando elas também contribuíam para a renda familiar com as suas atividades, que, em alguns casos, eram diferentes das exercidas pelos seus cônjuges. Segundo elas, isso teria atrasado o recebimento das indenizações para mulheres de diferentes categorias, em especial as pescadoras.

Edna Carlos Guilherme, auxiliar de serviços gerais, trabalhava como pescadora em Povoação antes do rompimento. Ela e seu marido, que também era pescador, fizeram o cadastro para receber a indenização na mesma época. Ele já recebeu, ela não. “Eu fui com ele, ele disse que eu era sua tripulante. A mulher falou que eu tinha direito de receber, que era só aguardar. Estou esperando até hoje. Ligo para a Fundação Renova e eles falam que está tudo certinho e que é só eu aguardar, mas estou há uns quatro anos esperando”, relata. A pescadora acredita que as mulheres da sua categoria foram as mais afetadas por essa demora e também reivindica a realização de mais ações voltadas às atingidas da região da foz.

Diferente de Edna, **Suely Dias** recebeu sua indenização como pescadora no primeiro semestre de 2020, mas concorda em relação à necessidade de se dar mais atenção às mulheres no desenvolvimento de ações dentro das comunidades. “Sempre que tem alguma coisa de trabalho é para os homens. Teve uma vez que os homens de Regência foram chamados e eu não. Era uma atividade nos barcos, no rio, de jogar tarrafa para pegar peixes para se fazer análises. Eu fazia isso antes quando pescava, então por que não poderia fazer de novo? Só uma mulher participou”, afirma.



Imagem: Shutterstock

Várias pescadoras se queixaram do tratamento dado às mulheres da categoria



O que diz a Renova?

A Fundação Renova se solidariza com o enfrentamento das desigualdades de gênero e, por isso, com as mulheres que passaram por situações em que se sentiram desrespeitadas. Afirmamos que em nossa conduta não há qualquer obstáculo para que elas relatem os danos e perdas sofridos com o rompimento da barragem.

Estamos cientes de nosso compromisso voltado à reparação justa e integral e cada vez mais atuamos no sentido de promover os direitos de igualdade entre homens e mulheres. O fato de uma pessoa – homem ou mulher – ser indicada como ‘responsável’ pela família não exclui a possibilidade de os demais membros trabalharem ou desenvolverem atividades distintas e de serem reparados individualmente. Neste sentido, a definição de responsável ou dependente, que é comum em pesquisas domiciliares do governo, permite identificar as relações de parentesco, não sendo, portanto, um empecilho para as ações reparatórias.

Destacamos ainda que, segundo dados coletados até junho de 2021, o Cadastro Integrado possui 98.187 pessoas, das quais 49,26% são mulheres e 50,74% homens, o que demonstra o equilíbrio de gênero no acesso ao programa. Das mulheres entrevistadas para o Cadastro Integrado, 34% se declararam como responsáveis pela família, número que está de acordo com os dados do Censo Demográfico de 2010, realizado pelo IBGE, que aponta, no Brasil, 37,3% das famílias com mulheres como responsáveis.

Além disso, a Renova também promove o fortalecimento direto de organizações produtivas na Foz do Rio Doce, em especial dois grupos de Regência formados majoritariamente por mulheres, como o Pimenta Nativa e a Associação dos Artesãos e Assemelhados de Regência e Região (Arte), que, em uma ação mais recente, durante a pandemia, produziram máscaras e ecobags, gerando cerca de R\$ 35 mil para cada grupo.





EMPREENDEDORISMO FEMININO TEM SEDE DE VENCER

Você já deve ter ouvido algo sobre empreendedorismo feminino alguma vez na vida, não é mesmo? Para quem não sabe, o empreendedorismo feminino está relacionado com empresas comandadas ou idealizadas por mulheres, donas do seu próprio negócio e da sua própria história.

Cada ano que passa, o número de mulheres brasileiras empreendedoras cresce mais. No ano passado, por exemplo, o Brasil era o sétimo país com o maior número de mulheres assumindo seu próprio negócio, de acordo com o Global Entrepreneurship Monitor (GEM), um total de 24 milhões de brasileiras.

Essas mulheres, espalhadas por todos os cantos do país, também estão nas comunidades de Linhares. Vamos conhecer algumas? Quem sabe as histórias delas não te inspiram a ser também uma empreendedora?



Ilustração: Freepik



Vânia Mendonça é uma mulher empreendedora!

Vânia é nativa da comunidade de Povoação e trabalha, desde 2015, com **confeitaria** e **salgados** para festas. Ela é a única proprietária do negócio e construiu uma cozinha na sua própria casa para produzir os bolos, doces e quitutes.

Tudo começou quando sua amiga Julinenis insistiu para que ela fizesse um bolo de aniversário. Vânia nunca teve a intenção de mexer com isso, mas, para agradar a amiga, aceitou a proposta.

E não é que deu certo? As pessoas que estavam na festa gostaram muito do bolo. A partir daí ela percebeu que tinha um dom.

Vânia criou coragem e investiu no negócio! A confeitaria ouviu aquela frase que muitos iniciantes escutam: “não vai dar certo!”.

Mas ela não desanimou. Vânia persistiu e, hoje, além de ser muito feliz fazendo o que gosta, ela influencia outras mulheres a fazerem o mesmo.

“A minha felicidade é ver os clientes satisfeitos com o resultado do meu trabalho, e perceber que nele vai muito amor, carinho e dedicação.

A confeitaria exige muito sacrifício, tenho que deixar muitas vezes de sair, principalmente nos finais de semana. Mas, a satisfação do cliente me motiva a continuar e melhorar a cada dia. As dificuldades aparecerão, mais é necessário persistir naquilo que realmente gostamos de fazer, porque ninguém nasce sabendo, a gente aprende com o tempo”.

Imagem cedida por Vânia Mendonça



Ilustração: Freepik



Luzia Brumana é uma mulher empreendedora!

Luzia, que também é conhecida como “**Mendonça**” pela população de Regência, vende há 30 anos **roupas, joias e variadas marcas de perfumes**.

As vendas são feitas dentro do seu carro, acredita? Infelizmente, depois do rompimento da barragem,

as suas vendas caíram em quase 80%, pois seus principais clientes eram pescadores e turistas. Mas engana-se quem acha que isso foi motivo para desanimá-la. Luzia segue firme na luta para conseguir seu ganha-pão.

Imagem cedida por Luzia Brumana



“Já vendi peixe, tive barco de pesca registrado em meu nome e sou dona de cinco kitnets e três casas de aluguel, que eram alugadas nos carnavais e finais de ano para os turistas.

Eu me orgulho do que eu faço, pois faço com muito carinho e amor. A única coisa que eu reclamo é que essa tragédia da Samarco acabou com a vida de muita gente e não me reconheceu como atingida. Apesar das dificuldades, estou sempre me reinventando de acordo com o momento”.

Suely Dias é uma mulher empreendedora!

Suely é famosa em Regência por ser dona de um **trailer de doces, guloseimas, chup-chup e salgados**, que fica na porta da sua casa. Ela utiliza o dinheiro do auxílio emergencial para comprar as mercadorias e fazer os seus produtos. É com o dinheiro da venda que ela sustenta a sua família.

Antes do rompimento da barragem, Suely pescava na parte da manhã e fazia chup-chup à noite. Hoje, ela se dedica apenas ao seu negócio. Todos os dias ela coloca seu trailer para funcionar.

“Eu não posso parar, tenho um filho de 13 anos e quero o melhor pra ele.

As mulheres têm que acreditar no potencial delas. Eu acreditei no meu e está dando certo. Tem muita mulher guerreira aqui em Regência. Todas temos que ir em frente, porque dá certo, sim. Uma coisa que sempre digo é para não deixar que ninguém acabe com o nosso sonho. Eu não ligo para a opinião dos outros. Se der errado, pelo menos eu tentei”.



Imagem cedida por Suely Dias



REPRESENTANTES DA FOZ AVALIAM O PG-5

Membros do comitê municipal realizam acompanhamento do Programa de Proteção Social em Linhares

A Fundação Renova está atuando em parceria com a Prefeitura de Linhares para estabelecer ações reparatórias de caráter social, por meio do PG-5, o Programa de Proteção Social, nas comunidades atingidas pelo rompimento.

Algumas delas são a contratação de profissionais para fortalecer os atendimentos no Centro de Referência de Assistência Social, o CRAS, e as visitas domiciliares em Povoação, Regência, Entre Rios, Degredo e Pontal do Ipiranga. Também foram disponibilizados **três veículos** e um cartão-combustível para que eles tivessem condições de fazer o seu trabalho de assistência à população.

Todas as ações abraçadas pelo programa estão sendo vistas de perto pelo Comitê Municipal de Acompanhamento ao Programa de Proteção Social (COMAPPS), composto por moradores das comunidades contempladas pelo programa, além de representantes da Renova e da prefeitura.

A pescadora **Andrea Anchieta** faz parte do comitê, representando Povoação. Ela conta que decidiu participar do grupo por ver uma necessidade de ajuda na área social da comunidade e vislumbrar no comitê uma forma de participar e se dedicar à causa.

Também membro do comitê, a agricultora **Luciana de Oliveira** atua como representante titular de Regência e Entre Rios, que segundo ela é um território que necessita de atenção especial. “Entre Rios é uma comunidade tradicional ribeirinha que busca na justiça o reconhecimento de povos tradicionais. A vulnerabilidade ocorre quando uma pessoa ou uma comunidade não consegue acessar água potável ou os seus direitos. Nesse contexto, na minha opinião, não se trata de uma família ou duas, mas, sim, toda a comunidade que está vulnerável”, destaca.



Carros entregues pela Renova à Prefeitura de Linhares

Imagem: Fundação Renova



Estou fazendo nosso trabalho, que é acompanhar o que está sendo realizado e deixar a comunidade atualizada com o que está acontecendo. A gente é como se fosse um porta-voz para poder passar pra comunidade o que está acontecendo. Não temos poder de interferência, só de acompanhamento mesmo”, explica Andrea.



Fique por dentro

O microempreendedor **Adailton Alcântara** também é um dos membros do comitê, que atua como suplente de Regência. Apesar de enxergar a importância da participação do COMAPPS no programa,

Adailton sente que eles, como representantes das comunidades, deveriam ter voz mais ativa na definição das ações desenvolvidas.



Imagem cedida por
Adailton Ancântara

“Quando foi constituída essa comissão, já tinham um plano de trabalho. Estava tudo pronto e eles só estavam apresentando para a gente. Como se estivéssemos lá só para concordar com o que estavam nos apresentando. Não é um comitê deliberativo, porque na verdade já veio deliberado”, aponta, ressaltando a importância de serem apresentados resultados para a população e não apenas projetos.

O que os representantes esperam?

As expectativas da Andrea Anchieta em relação aos trabalhos realizados nas comunidades, por meio do PG-5, são boas. “A gente tem que acreditar em melhorias. Creio que essa assistência, por estar mais perto da gente e nos acompanhando de forma mais próxima, é facilitada. Vindo aqui fica mais fácil, até pela quantidade de idosos”, disse.

Assim como Andrea, Adailton vê com bons olhos algumas ações por meio do Programa de Proteção Social, como a parceria entre a

Renova e o CRAS. “Precisamos da presença desse trabalho de assistência social na comunidade. A gente ter o CRAS aqui é uma forma de termos resultados. Se a Fundação Renova acertou em algum momento, principalmente na questão social, foi nessa parceria”, afirma.

O microempreendedor acredita que a parceria entre Renova e CRAS deveria ter vindo antes, devido aos problemas sociais que a comunidade vem enfrentando desde o rompimento da barragem.

Mesmo assim, ele enxerga um cenário promissor para os próximos anos, e cita a arte como um possível caminho de transformação social. “Trabalho com teatro aqui em Regência há mais de 17 anos. Com crianças, jovens da comunidade e idosos. E no meu trabalho eu obtive muitos frutos. Acho que tudo que é trabalho social tem um resultado. Basta a gente ir acompanhando essas iniciativas”, ressalta.



VAMOS BRINCAR DE FAZER EXPERIÊNCIA?

Hoje vamos aprender a fazer um filtro de água caseiro para testarmos e vermos, de um jeito bem prático, como é um tratamento simplificado da água.

FILTRO CASEIRO

Para construir o seu filtro de água caseiro, você vai precisar de:

- Garrafa PET
- Pedras pequenas
- Areia
- Carvão em pó
- Algodão
- Tesoura

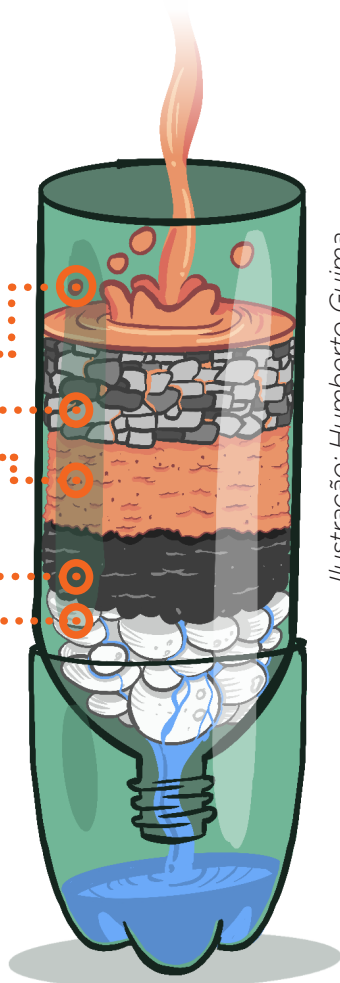


Ilustração: Humberto Guima

Como fazer

Divida a garrafa em duas partes, sendo que a parte do gargalo deve ter 20 centímetros de altura. Corte a parte do gargalo e, em seguida, coloque um pouco de algodão no bico. Depois do algodão, coloque uma camada de carvão, uma de areia e outra de pedras, nesta ordem.

Encaixe essa parte da garrafa com as camadas na outra parte da garrafa que está vazia, que será como um reservatório da água filtrada. Despeje uma água barrenta e veja a mágica acontecer. Ela sai bem mais clara depois do processo de filtragem. **Legal, né?**

Ah! Mesmo ela estando visualmente limpa, ela ainda não é adequada para consumo, pois pode conter substâncias causadoras de doenças. Toda água da natureza só pode ser consumida depois de tratada, ok?

Boa experiência a todos!

Fale com a gente



Central de Relacionamento
0800 031 2303



CIA Linhares
Av. Augusto Pestana, 1390, Lj. 5, Centro
CIA Regência
Rua Lídio de Oliveira, 3, Lj. 2
CIA Povoação
Rua Cleres Martins Moreira, s/n



fundacaorenova.org/
fale-conosco

Saiba Mais: Momento Renova (Terças e Quintas às 9h, 15h e 20h)



Rádio Cultura/Rede SIM - 920 AM
Rádio Sim Linhares - 106,1 FM
Rede Gazeta (Linhares) - 98,3 FM

Rádio Nova Onda (Linhares) - 104,9 FM
Rádio Litoral (Linhares) - 96,9 FM
Rádio Sim (Aracruz) - 107,3 FM

Rádio Sim (São Mateus) - 105,1 FM
Rádio Alternativa
(São Roque do Canaã) - 87,9 FM